DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, as minhas primeiras palavras são para cumprimentar, Sr. presidente Geraldo Júnior, a V. Exa.. Foi memorável a sessão de quarta-feira, quando fizemos a votação do projeto da abertura do comércio. Tive a satisfação de colaborar com V. Exa. e com a Casa e por isso peço logo a V. Exa. que me faça ver a retificação na Ata, pois não consta que a emenda aprovada é de minha autoria. Estou com a Ata aqui, não pedi a retificação na hora, mas faço isso agora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Só um minuto, vereador Edvaldo Brito. Deferido o pedido por parte de V. Exa. E fiz questão, após a votação de sinalizar, esclarecer e destacar ser uma emeda de V. Exa., acompanhado de toda bancada de oposição e de todos os vereadores aqui presentes.

Peço à Mesa que possa retificar essa questão.

SR. VEREADOR EDVALDO BRITO: - Ainda prestando contas a V. Exa. daquele ato, logo em seguida, na quinta-feira à noite, o vereador, deputado Tiago Correia, me telefonou, pedindo que fizesse uma interpretação dos dois dispositivos que foram aqui aprovados e eu fiz. E na sexta-feira pela manhã estive com o Sr. Antuani Tauil para esclarecer a posição da Casa, naquele episódio.

De modo que se prolongou muito mais do que a sessão, liderada por V. Exa., o respeito ao direito dos trabalhadores, que foi o que pontuou a unanimidade da votação nesta Casa.

Em segundo lugar, Sr. presidente, quero cumprimentar o pessoal de Itapuã, lembrando, Sr. presidente, que estamos fazendo 40 anos - já que aqui se pediu que o prefeito e V.Exa. comparecessem à festa -, há 40 anos, eu era o prefeito de Salvador, com muita honra, e estava bem cedo, na hora da Lavagem de Itapuã, e acompanhei toda a festa. De modo que o meu apoio pessoal, sem dúvida nenhuma, eu dou ao pessoal da Lavagem de Itapuã.

Sr. presidente, ainda quero neste tempo dizer que farei uma Indicação no sentido de se fazer em volta da Pedra de Xangô uma forma de fiscalização. No domingo, segundo do mês de fevereiro, leva-se o Amalá, que é exatamente a oferenda a Xangô. E ontem coincidiu, Sr. presidente, ser o aniversário da minha mãe de santo, que como eu digo, me raspou e me pintou, como filho de santo, minha Mãe Menininha do Gantois. Coincidência melhor, Sr. presidente, não poderia existir. E eu imaginava, quando vi aquela multidão levando, portanto, o seu apoio à Pedra de Xangô, eu imaginava como a minha Mãe Menininha está, com seu Egum, muito satisfeito, onde ele estiver.

Sr. presidente, por último, porque vou dar um espaço ao vereador Marcos Mendes, Sr. presidente, ontem foi publicado no Jornal A Tarde uma carta aberta ao Exmo. Sr. prefeito da Capital. É um empresário, Sr. presidente, que não conheço, não sei quem é, mas trazendo esta carta. E nesta carta, Sr. presidente, ele faz

exatamente o que nós aqui nesta Casa, a oposição totalmente integrada, em 2013, Sr. presidente, lutou contra este IPTU. A decisão do Tribunal de Justiça é uma decisão que a mim, como professor, e de Direito Tributário, me deixa arrepiado. Não é possível que um Tribunal, com quase 60 membros, 13 desembargadores, tenha votado de uma maneira e tenha prevalecido, Sr. presidente, este número como sendo número majoritário.

Eu estou esperando porque estou no Cadin, Sr. presidente. Declaro para ficar na Ata, estou no Cadin injustamente por causa desse IPTU. Lutarei até o fim porque meu nome não será sujo só porque um Cadin irregular, do ponto de vista jurídico, o colocou, eu vá me acovardar.

Lutarei até derrubar o IPTU e me solidarizo com este empresário, que não sei quem é, mas porque ele está vindo na luta em que estávamos.

Sr. presidente, dá um minuto aqui para o vereador Marcos Mendes porque eu me alonguei, mas teria que falar, mas aproveitarei outro minuto.